

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

A DIVERSIDADE DISCUTIDA EM UMA ESCOLA DO CAMPO

MATINHOS

2014

THAIS CRISTINE ALDRIGUE

A DIVERSIDADE DISCUTIDA EM UMA ESCOLA DO CAMPO

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção de certificação do curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. André Essenfelder Borges.

MATINHOS

2014

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
A DIVERSIDADE DISCUTIDA EM UMA ESCOLA DO CAMPO	3
Breve Revisão Literária	3
Metodologia	4
Resultados e Discussão	5
CONCLUSÃO	8
REFERÊNCIAS	9

A DIVERSIDADE DISCUTIDA EM UMA ESCOLA DO CAMPO

Thais Cristine Aldrigue¹

André Essenfelder Borges²

Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

RESUMO

As pessoas do campo são consideradas menos constituídas de cultura, inteligência e razão. O presente trabalho tem como principal objetivo tratar da discriminação, seja ela qual for, principalmente com relação às escolas e alunos do campo. Neste intuito, optou-se por efetuar uma revisão literária breve ao entorno dos temas: exclusão e diversidade escolar. Posteriormente, houve uma observação de professores e educandos de um Colégio Estadual da cidade de Palmeira, Paraná, durante os horários de 'recreio'. Ainda em um terceiro momento, foi realizada uma conversa com os professores, durante a reunião pedagógica, pela pedagoga e a pesquisadora do presente trabalho, bem como um diálogo com os educandos do ensino médio, nas salas de aula. Os assuntos abordados foram as mais diversas formas de diversidade no convívio social. Os resultados apontaram que os docentes acreditam que há certa exclusão dos educandos que estudam nas cidades para com aqueles do campo, mesmo estes últimos sendo mais educados e colaborativos com as aulas que os primeiros. Quanto à resposta dos educandos, estes afirmaram não sentirem-se alvo de tal preconceito. Na discussão com os educandos, a pesquisadora optou por abordar as mais diversas formas de preconceito. Pode-se concluir, que apesar de cada âmbito educacional, cidade ou campo, possuir sua especificidade e vantagem, o campo nos mostra a diversidade sociocultural existente a partir de pessoas que lá habitam, afirmando sua identidade, valorizando o seu trabalho, a sua história, o seu jeito de ser, seu conhecimento e o respeito ao próximo.

Palavras-Chave: Campo; Cidade; Educação; Diversidade.

¹ Licenciada em Pedagogia pela FAPI, Pós Graduada em Formação de Tutores com Ênfase em EAD pela INTEREAD e Estudante de Curso de Pós Graduação em Educação do Campo pela UFPR - Setor Litoral.

² Professor Orientador do curso de Pós Graduação em Educação do Campo pela UFPR - Setor Litoral.

INTRODUÇÃO

Sabe-se da existência de uma segregação relacionada aos educandos que estudam e moram no campo, nas zonas rurais.

A diversidade se associa nas práticas sociais, no ambiente e cultura. Ela faz com que indivíduos lutem por seus direitos e perspectivas de futuro de seus meios de vida.

A diversidade cultural camponesa é baseada na natureza como principal fonte e bem para a humanidade. Os camponeses tem na diversidade sua riqueza. Assim, a escolarização das populações rurais merecem destaque nos planos oficiais e os professores tem o dever de ajudar para que isso seja realizado. O campo vem crescendo com a diversidade e a globalização buscando educação para a vida toda.

Neste sentido, o presente trabalho tem como principal objetivo tratar da discriminação, seja ela qual for, com relação às escolas e educandos do campo. Para a realização de tal, fez-se uma rápida pesquisa a respeito da diversidade escolar.

Ademais, o objetivo do trabalho foi indicar como a escola deve colaborar para o rompimento do racismo e demais formas de exclusão social na sociedade do campo e qual o papel do professor nesse âmbito.

A metodologia utilizada projeta-se em análises de fontes bibliográficas e pesquisas de campo com diferentes dimensões teórico-metodológicas.

Parte-se do pressuposto fundamental de que as relações sociais são construídas no domínio da vida em sociedade. Tem-se por objetivo, ainda, o fornecimento de projetos educacionais, utilizando metodologias voltadas para especificidades camponesas. A idéia da diversidade está ligada aos conceitos de pluralidade, respeito às ideias e convivência social.

Uma vez que o objetivo da escola deve ser sempre formar cidadãos e que ela, por si só, é incapaz de transformar uma sociedade, contudo, sabemos que a sociedade detém este poder transformador. Para tanto, pode-se começar formando professores com uma visão atual por parte da escola do campo e da sociedade, porque de maneira alguma deveremos agravar a situação dos preconceitos, o que a escola tem muita dificuldade.

Deve-se educar para a diversidade pois os educandos devem entender que as diferenças são aparentes.

Para construir uma educação do campo devemos ressaltar a concepção de mundo e de escola. Cada lugar tem seu modo de vida, seus costumes e cultura. A escola nos ensina a viver esse costume, essa cultura, nos trazendo novos conhecimentos e abrindo novos pensamentos, sempre pensando no próximo

A DIVERSIDADE DISCUTIDA EM UMA ESCOLA DO CAMPO

Breve Revisão Literária

Desde sempre a escola impõe como cultura de referencia a dominante. Em algumas culturas, as pessoas do campo são consideradas menos constituídas de cultura, inteligência e razão. No entanto, sabe-se que a diversidade das culturas populares constitui a maior riqueza de um país, além de demonstrar a existência de uma autonomia simbólica, ou sistemas próprios de significações.

Para Fleuri (2009, p. 18)

[...] quando a gente não reconhece as diferentes formas de discriminação faz com que as pessoas tenham a sensação superficial de viver em uma verdadeira democracia étnica, cultural e social. Com isso, os estereótipos e os preconceitos são cada vez mais relegados a um plano subjetivo e ideológico. Na escola, tal conduta dificulta a prática educacional crítica, dialógica e criativa.

O Brasil é composto de uma imensa diversidade cultural, e isso contribui na composição do caráter nacional do país e da população. Foi desenvolvida, sim, uma democracia racial ao longo dos anos, mas ainda há escondido nesse entremeio, formas de racismo e demais atitudes discriminatórias.

Por mais que existam leis contra esse tipo de prática discriminatória, ainda existem preconceitos em todos os âmbitos da sociedade brasileira, seja ela na zona rural ou na urbana, fora ou dentro do campo, mostrando que a diversidade pode mascarar, mas não exclui este tipo de preconceito.

Neste sentido, de acordo com o Ministério da Educação - MEC (2005, p. 1),

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.

Assim, esta integração de diversas culturas, raças etnias, religiões, entre educandos deficientes ou não, busca reabilitar e realmente integrar os estudantes, de modo a não ver todos da mesma forma, mas, como já dito, respeitando as diferenças, pois são estas que constituem o verdadeiro Brasil.

De acordo com Celito Meier no portal Dom Total (2012, s.p.), “A Escola é o tempo e o espaço da socialização, da aprendizagem da convivência. Considerando que nela se encontram diversas etnias reunidas, ela é o lugar da aprendizagem do espírito democrático e republicano.”.

Para Pereira e Bahia (2011), reconhecer a complexidade que envolve a problemática do pluralismo cultural é o primeiro passo para construção, de fato, de uma educação multicultural e, assim, promotora da democracia.

Os PPPs – Projetos Políticos Pedagógicos - das escolas sempre discutem o ensino da cidadania, criar e devolver para a sociedade um aluno cidadão, baseados em justiça, democracia e aberto às diferenças, sempre por meio da convivência. No entanto, a realidade, na maioria dos casos é diferente. Por causa dessa dificuldade, quem perde é o educando e a sociedade, pois a cada ano em que se priva da vivência da realidade miscigenada as gerações privam-se dos benefícios de ter uma escola que verdadeiramente forma cidadãos.

Metodologia

A metodologia aplicada na construção deste estudo foi composta por várias atividades.

Iniciou, portanto, com o estudo teórico do tema, posteriormente houve uma observação de professores e educandos de um Colégio Estadual da cidade de

Palmeira, Paraná; estas ocorreram durante os horários de 'recreio', tanto na sala dos professores, quanto pátio da escola.

Posteriormente houve uma conversação com os professores, durante a reunião pedagógica, pela pedagoga e a pesquisadora do presente trabalho. Ainda foi realizada uma conversação com os educandos do ensino médio, nas salas de aula.

Os assuntos abordados foram: diversidade racial, sexual, econômica, social, religiosa e territorial.

Tais ações visaram explicitar o processo de formação dos educandos para a diversidade.

Resultados e Discussão

A escola em que ocorreu a intervenção está sediada numa colônia da cidade de Palmeira, essencialmente formada por descendentes de Alemães; talvez seja por isto que percebe-se, tanto por parte dos educandos quanto dos professores, uma discriminação racial de certa forma acentuada.

Durante a observação, a pesquisadora ainda pode perceber um grande preconceito por parte da equipe docente quando se trata de sexualidade, em especial a homossexualidade dos educandos.

Além disto, foi fácil perceber uma exclusão por crenças religiosas na escola, uma vez que a colônia sede do colégio alvo da pesquisa tem como maioria dos integrantes seguidores da religião Menonita. Assim, a escola segue os costumes dessa religião, o que implica em desdobramentos na questão moral e religiosa, sendo um grande obstáculo para o combate da discriminação religiosa na escola.

Iniciou-se então, uma discussão com a pedagoga sobre os temas observados. Assim, pode-se desenvolver uma reunião sobre o tema 'diversidade', em que iniciaram as discussões sobre o assunto a pedagoga e a autora do presente trabalho. Tal reunião aconteceu com professores e funcionários falando especificamente de sexualidade, violência e convívio social.

Na reunião que tinha como objetivo combater a discriminação, principalmente, além de diversos materiais, foi explicitada uma pesquisa realizada pela FIPE/INEP em 2009 que conclui que a discriminação é uma forte causa de baixo rendimento

nos sistemas de avaliação, sendo a aprendizagem fortemente prejudicada. Ficou claro que, para que a transformação ocorra, é necessário uma discussão cuidadosa, ética e responsável sobre direitos humanos, cidadania e convívio social.

Quando se tratou da sexualidade, todos os professores afirmaram saber que a sexualidade é uma escolha particular de qualquer ser humano e que deve ser respeitada. Então discutiu-se o quanto é difícil aceitação, que em qualquer grupos reunido ouvem e fazem comentários maldosos e piadinhas.

Ao se tratar de exclusão dos educandos do campo, os próprios professores afirmam que há sim uma exclusão, isto ocorre em olimpíadas, encontros e jogos municipais. No entanto, creem que não é real o motivo do preconceito, uma vez que estes educandos recebem o mesmo conteúdo e tratamento didático que os da zona urbana, e ainda apresentam-se, no geral, mais educados e colaborativos que os da cidade.

Para Claudia Araújo dos Santos (2004, p. 540),

as culturas populares têm, como uma de suas características principais, a diversidade. A escola atua nas classes populares de forma a reforçar as características da cultura dominante.

Nesse sentido, deve-se intervir em sala para que não existam tais preconceitos, visto que a miscigenação das raças é situação cotidiana e normal. Demonstrar ao educando que o diferente é normal torna-se imprescindível.

De acordo com Moreira e Candau (2003, s.p.),

[...] os “outros”, os “diferentes” – os de origem popular, os afrodescendentes, os pertencentes aos povos originários, os *rappers*, os *funkeiros* etc. –, mesmo quando fracassam e são excluídos, ao penetrarmos no universo escolar desestabilizam sua lógica e instalam outra realidade sociocultural.

Isto pode demonstrar que o aluno deve ser tratado de forma igual, independente de raça, etnia, cultura ou qualquer forma de diversidade, mas sempre valorizando esta diversidade existente, se aproveitando dela.

Posteriormente, realizou-se uma conversação com os educandos, turma a turma.

Abordou-se o tema 'solidão', onde se abriu uma discussão sobre se algum já sofrera com isso, bem como seu significado. Depois das explicações, os educandos foram participativos, discutindo o assunto e levantando exemplos cotidianos. Uma aluna afirmou ter sofrido com isso, pois sentia-se mal diante alguns fatos particulares que aconteceram dentro da sua família.

Posteriormente, o exercício era definir como e o que fariam caso fossem excluídos da turma ou da sociedade em que se inserem.

Os educandos foram questionados sobre acharem se são ou não excluídos com relação aos que estudam nas cidades. As respostas foram unânimes em afirmar que não são excluídos, pois os professores muitas vezes lecionam na cidade ou no campo e que os livros são os mesmos.

Aproveitou-se a oportunidade para explicitar as formas de preconceito, bem como conscientizar os educandos. Conversou-se, inclusive sobre bullying, que é uma forma de atitude agressiva.

Foi então induzido que falassem se aceitam ou não todas as formas de música, pessoas alternativas, de outra cor, raça, religião.

Perguntou-se sobre quem gostava de funk, rock, sertanejo e foram erguendo as mãos conforme suas preferências. Comentávamos sobre o quanto isso não deve influenciar no relacionamento das pessoas.

Inserimos na conversa a preferência religiosa de casa pessoa e que devemos respeitar não somente a sua religião, mas as outras também.

Ainda foi abordada a questão de respeito, status social, condição financeira, opção sexual, além de violência, tudo ilustrado por fotos. As respostas conclusivas foram que não se deve deixar que os preconceitos se enraízem, mantendo o respeito acima de tudo.

Ficou-lhes aparentemente claro que ser diferente era normal e que todos tem os mesmos direitos constitucionais.

Todos os educandos concluíram que a falta de informação, de conversa e o desrespeito é o problema para a discriminação, o que desestabiliza a sociedade.

A escola detém uma função social fundamental: transmitir cultura, oferecer às novas gerações o que é de mais significativo culturalmente, produzido pela humanidade. Tal diversidade deve ser abordada nos currículos escolares.

Deve-se explicitar aos educandos o privilégio de cruzar as culturas; além disso, saber aproveitar esta diversidade toda em prol da didática e aprendizagem do educando.

CONCLUSÃO

Vivemos em momentos de mudanças, onde o conhecimento, a justiça social, a igualdade andam juntas sempre fazendo parte da educação brasileira. O conceito de educação tem que ser visto para poder contemplar comunidades tradicionais universalizando as políticas às diversidades dos povos que vivem no campo. É preciso ter clareza sobre a concepção de educação, pois há uma relação entre diversidade e concepção de educação.

Após a execução deste trabalho, pode-se concluir que os educandos do campo não se sentem excluídos com relação aos da cidade, ao contrário do afirmado pelos professores.

Compreende-se que a educação é um processo em construção, e que o professor deve refletir e reconstruir os caminhos que levam ao entendimento da diversidade, respeitando, valorizando e aprendendo com os diversos saberes presentes na escola.

À tarefa de educar de maneira inclusiva devem se unir família, comunidade escolar e educando, de modo a determinar a autonomia dos principais atores desta obra: os educandos. Deve ser enfatizada a importância das relações entre a sociedade em que este estudante está inserido e as práticas escolares. Para isso, faz-se necessário que o professor instigue seu educando, provoque-o para o aprendizado, ativando e incentivando sua transformação técnica, cultural e científica.

Conclui-se, portanto, que o campo é um modo de vida social que nos mostra a diversidade sociocultural existente a partir de pessoas que lá habitam, afirmando a

identidade dos povos do campo, valorizando o seu trabalho, a sua história, o seu jeito de ser, seu conhecimento e, acima de tudo, o respeito ao próximo.

REFERÊNCIAS

BRAGON, R. **Falar de diversidade sexual é visto como ensinar a ser gay, diz docente.** Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/05/17/abordar-diversidade-sexual-na-escola-e-visto-como-aula-para-ser-gay-diz-professor.htm>>. Acesso em: 18 out. 2013.

FLEURI, R. M. **Educação para a Diversidade e Cidadania.** Módulo 2 - Introdução Conceitual: Educação para a Diversidade e Cidadania. Florianópolis, 2009.

MEIER, C. **A Escola na luta contra o preconceito e a discriminação.** Disponível em: <<http://www.domtotal.com.br/colunas/detalhes.php?artId=2985>> Acesso em: 24 jan. 2014.

MOREIRA, A. F. B., CANDAU, V. M. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos.** Rev. Bras. Educ. no.23 Rio de Janeiro May/Aug. _2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000200012>. Acesso em: 20 out. 2013.

PEREIRA, G. R.; BAHIA, A. G. M. F. **Direito fundamental à educação, diversidade e homofobia na escola: desafios à construção de um ambiente de aprendizado livre, plural e democrático.** Educ. rev. no.39 Curitiba jan./abr. 2011 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 fev. 2014.

SANTOS, C. A. dos. **Formação de Professores para a Diversidade Cultural: realidade ou utopia?.** Educação - Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 3 (54), p. 537 – 567, Set./Dez. 2004. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/398/295>>. Acesso em: 23 dez. 2013.

TRENTO, T. **Discutir laicidade e religião a partir da diversidade sexual no espaço escolar.** Disponível em: <<http://sindiupes.org.br/blog/discutir-laicidade-e-religiao-a-partir-da-diversidade-sexual-no-espaco-escolar/>>. Acesso em: 18 out. 2013.

ZAGO, R. **A lei da atração.** Disponível em:
<http://www2.uol.com.br/vyaestelar/autoconhecimento_solidao.htm>. Acesso em: 19
out. 2013.